



Brasília preserva a memória

Marcos da fundação da cidade são recuperados pelo Governo

A exemplo do que vem ocorrendo em São Paulo, Rio de Janeiro e Paris, os monumentos, marcos e esculturas vias públicas têm agora a atenção governamental que seu valor histórico ou artístico merecem. Como parte de um amplo programa de Preservação do Patrimônio Cultural do Distrito Federal, começou a primeira etapa de restauração de obras artísticas da cidade, com os trabalhos iniciais na escultura "Os Candangos", de Bruno Giorgi.

Na primeira etapa de trabalhos, serão restauradas três obras em bronze a um custo total de Cz\$ 1 milhão 600 mil que serão pagos pelo GDF. A escultura "Os Candangos" se encontra em pior estado de conservação, com acelerado processo de corrosão. A escultura, localizada na Praça dos Três Poderes, apresentava, inclusive, risco de desabamento caso não fosse imediatamente restaurada.

O trabalho de restauração está sob a responsabilidade do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria da Cultura. Segundo a coordenadora da área cultural do Departamento, Zilá Messeder, a grande vantagem dos trabalhos nas obras de Brasília é que a restauração será feita pela mesma pessoa que executou as esculturas, Zino Zani.

Ele foi indicado pelos próprios autores das esculturas que serão restauradas na primeira etapa de trabalhos. As obras são, além de "Os Candangos", "Os Evangelistas" ("Praça da Catedral"), de Ceschiatti, e "Dinamismo Olímpico" (Ginásio de Esportes), também de Bruno Giorgi. Zino Zani construiu grande parte das esculturas mais conhecidas da cidade, como os anjos da Catedral.

A restauração das escul-

turas em bronze deve ser concluída em 60 dias. Logo depois dos trabalhos em "Os Candangos", serão restaurados "Os Evangelistas" e, em seguida, "Dinamismo Olímpico". Com esse trabalho, o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico quer evitar o que aconteceu com a escultura "Era Espacial", de Alexandre Warkentin.

A "Era Espacial", situada em frente à Torre de TV, está irrecuperável porque, em governos anteriores, nunca foi conservada. Feita em ferro, a escultura está aparentemente inteira mas, na verdade, está totalmente corroída, não pode ser mais restaurada e há sérios riscos de cair a qualquer momento.

O Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico espera que, através da Lei Sarney, empresas privadas contribuam para a restauração de outras obras numa segunda etapa de trabalhos, que inclui obras de pedra. Logo que forem conseguidos recursos, serão restauradas a coluna em mármore que sustenta a loba romana, no jardim do Palácio do Buriti, a cabeça do presidente Juscelino Kubitschek, na Praça dos Três Poderes, e a Imagem de Dom Bosco, na Ermida.

As obras seguintes também estão incluídas na segunda fase de restaurações: "Espaço Cósmico" (Balão do Aeroporto), Forma Espacial do Plano ("Jardim do Palácio do Buriti"), "Herma do Presidente JK" (SQS 206), Gran Mariscal Del Peru", "Libertado Ramon Castilla" e "Marquesado" (Avenida das Nações), "Monumento ao Infante Dom Henrique" (Praça Portugal na Avenida das Nações) e "Herma de Alberto Santos Dumont" (em frente ao Aeroporto Internacional).



● A estátua de São Mateus e a escultura "Os Candangos" de Bruno Giorgi, são os primeiros marcos da cidade a serem restaurados. Daqui pra frente, o GDF pretende manter seus monumentos, marcos e esculturas com mais competência.

DF é debatido em seminário

"Brasília Existe?" Este é o principal questionamento do vídeo de 20 minutos que será exibido amanhã às 14h, em sessão especial para a imprensa, no gabinete do diretor executivo da Fundação Educacional do DF, professor José Silva Quintas. Produzido pelo Núcleo de Teleducação da Direção de Apoio Pedagógico da FEDF, o vídeo leva o mesmo nome de seu questionamento, e será a peça chave da abertura do seminário "Brasília 27 Anos Depois", que será realizado de 17 a 19 de novembro, das 8 às 18h, no Centro de Ensino Especial nº 2, na 612 Sul, Avenida L-2 Sul. O seminário destina-se especialmente aos professores coordenadores de 3^a e 4^a séries do 1º grau da FEDF; trezentas pessoas que, durante três dias, receberão informações de diversas áreas (Arquitetura, movimentos sociais, História, Educação, etc.), que mostraram como abordar Brasília dentro do conteúdo programático das escolas, respeitando suas peculiaridades. "Será um anti-seminário, porque sua proposta é fugir de todo o formal, pois Brasília é uma cidade muito dinâmica. Devido à sua pouca idade, o passado e o presente se confundem", afirma a diretora de Apoio Pedagógico da FEDF, Alda Iiza de Lima.

A meta da FEDF é ambiciosa. A partir desse seminário, sua direção quer desencadear um amplo processo de debates sobre Brasília nas escolas e na comunidade. "Ele será apenas o primeiro de uma série", informa a diretora da DAP/FEDF, para quem, entretanto, a receptividade da clientela especial e do público em geral será o termômetro para apresentações futuras. Exposições de fotos, documentos e painéis — em sua maioria cedidos pela Fundação Pró-Memória, Memorial JK e SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) —, além de oficinas de teatro, arte e criação, ilustrarão o Seminário "Brasília 27 Anos Depois".